

9.15 (P)

FL-07068

JISA AGROPECUÁRIA

Pesq. And. 32/80 TRÓPICO ÚMIDO

av. Dr. Enéas Pinheiro s/nº  
Fones: 226-6622, 226-1741 e 226-1941  
Cx. Postal 48 - 66.000 - Belém-Pa

Nº 32	Mês-Novembro	Ano-1980	pp. 03
-------	--------------	----------	--------

# PESQUISA EM ANDAMENTO

## AVALIAÇÕES PRELIMINARES SOBRE A LEGUMINOSA FORRAGEIRA *Desmodium ovalifolium* NA ILHA DE MARAJÓ, ESTADO DO PARÁ

JOSE RIBAMAR FELIPE MARQUES<sup>1</sup>  
JOSE FERREIRA TEIXEIRA NETO<sup>2</sup>

A pecuária bovina e bubalina de corte é explorada de maneira extensiva na Ilha de Marajó, utilizando vastas áreas de campos naturais com pastagens nativas, que são a base da alimentação animal. A cobertura vegetal desses campos é composta predominantemente de gramíneas, onde se destacam os gêneros *Andropogon*, *Axonopus*, *Trachypogon*, *Eragrostis* e *Paspalum*. Em plano inferior, quantitativamente, estão algumas leguminosas, com predomínio dos gêneros *Cassia*, *Desmodium*, *Galactia*, *Zornia*, *Phaseolus* e *Centrosema*, que tendem a diminuir ainda mais durante o período seco.

A introdução de leguminosas adaptadas às condições de clima e solo da Ilha, que persistem, principalmente, durante o período seco ou menos chuvoso, deverá trazer muitos benefícios às pastagens de gramíneas nativas e/ou introduzidas. A capacidade que têm as leguminosas de fixar o nitrogênio atmosférico, incorporando-o ao solo e tornando-o disponível às gramíneas, promoverá um aumento na produção forrageira.

A deficiência do nitrogênio no solo dos campos naturais da Ilha requer uma adequada e contínua reposição, a qual será mais

<sup>1</sup> Zootecnista, Pesquisador do CPATU-EMBRAPA, Cx. Postal 48, 66.000 - Belém-Pará.

<sup>2</sup> Engenheiro de Agronomia, Pesquisador do CPATU-EMBRAPA, Cx. Postal 48, Belém-Pará.



LENDÃO: Resultados provisórios, sujeitos a confirmação

viável através de leguminosas, já que os altos custos dos fertilizantes nitrogenados tornam proibitivo o seu uso. Além disso, a qualidade das pastagens aumentará em virtude do valor protéico consideravelmente mais elevado das leguminosas, que também contribuem para a melhoria das condições físico-químicas dos solos pela incorporação de matéria orgânica.

A pesquisa vem tentando introduzir nos últimos anos espécies leguminosas forrageiras exóticas na Ilha de Marajó, todavia tem encontrado sérios obstáculos com relação à falta de tolerância à elevada acidez e umidade, bem como à baixa fertilidade natural dos solos.

O Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Úmido (CPATU), através do Projeto de Recuperação, Melhoramento e Manejo de Pastagens da Amazônia Legal (PROPASTO), convênio BASA/EMBRAPA, introduziu 15 espécies e/ou variedades de leguminosas selecionadas pelo Centro Internacional de Agricultura Tropical (CIAT), com a finalidade de verificar a adaptação das mesmas aos solos ácidos e de baixa fertilidade da Ilha de Marajó.

O ensaio está sendo conduzido na fazenda "Curral do Meio", no Município de Ponta de Pedras, próximo à cidade de Cachoeira do Arari ( $0^{\circ}1' S$  e  $48^{\circ}58' 0 Gr.$ ), em um solo tipo Laterita Hidromórfica sujeito a fina lâmina d'água após as chuvas mais intensas durante os meses de maior precipitação pluviométrica (janeiro a julho), ficando nessa época o lençol freático 20 a 40 cm da superfície do solo.

As leguminosas introduzidas estão consorciadas respectivamente com o Quicúio da Amazônia (*Brachiaria humidicola*) e Pasto Negro (*Paspalum plicatulum*). O delineamento experimental é de parcelas sub-sub-divididas, com três repetições, em canteiros medindo 8 x 3 m, sendo metade adubada com 50 kg de  $P_2O_5$ /ha e metade não adubada. As forrageiras têm sido submetidas a cortes mecânicos sempre que atingem uma altura considerada ideal para pastejo.

Até o momento a leguminosa forrageira *Desmodium ovalifolium* vem se adaptando muito bem às condições testadas, além de apresen

tar um comportamento bastante satisfatório com ambas as gramíneas em que está consorciada.

No período de junho/79 a agosto/80 foram realizadas várias avaliações qualitativas e observações visuais. Em termos de vigor da planta, o comportamento do *Desmodium ovalifolium* tem sido bom, com e sem adubação, principalmente no primeiro caso. A cobertura e proteção ao solo são mais evidentes na parte adubada. No consórcio com o Quicuío da Amazônia esta leguminosa compôs, no período, em média, 40% do "stand" para a parte adubada e 30% para a não adubada. Com Pasto Negro, que tem um hábito de crescimento ereto, deixando mais espaços entre as plantas, as percentagens da leguminosa no "stand", respectivamente, para as partes adubada e não adubada, foram 70 e 50%. A produção de folhas é excelente, o que leva a deduzir que há uma elevada taxa de incorporação de matéria orgânica ao solo.

De um modo geral, tem apresentado muito boa resistência a doenças e a elevada acidez e umidade do solo, bem como bom desempenho no período menos chuvoso. Sua resistência a insetos pode ser considerada boa, apesar de alguns ataques de formigas (*Solenopsis* sp), que, no entanto, não prejudicaram o seu desenvolvimento. Também não foram detectados sintomas marcantes de deficiências minerais, como vêm ocorrendo nas outras espécies introduzidas concomitantemente. Sua altura média variou entre 20 - 22 cm para a parte adubada e 13 - 15 cm para a não adubada. A floração transcorreu satisfatoriamente, todavia ainda não se têm informações sobre a viabilidade das sementes. Observações visuais nas raízes mostraram nódulos ativos, o que demonstra uma atividade simbiótica normal.

O *Desmodium ovalifolium* tem apresentado uma ótima recuperação aos cortes mecânicos a que foi submetido. A produção acumulada (em kg/MS/ha) de 4 cortes, no período de janeiro a julho/80, em consórcio com o Quicuío da Amazônia com e sem adubação, foi, respectivamente, 923 e 263, e com o Pasto Negro, 1.703 c/adubação e 363 sem adubação.

Com a continuação das pesquisas serão efetuados ensaios, incluindo animais, nos quais serão obtidos dados sobre sua aceitabilidade e comportamento sob pastejo.



**EMBRAPA**

**CENTRO DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DO TRÓPICO ÚMIDO**

Trav. Dr. Enéas Pinheiro s/nº

Fones: 226-1541, 226-1741 e 226-1941

Cx. Postal, 48 - 66.000 - Belém-Pa.

CEP

--	--	--	--	--